

O Castanheirense

Fundador: DR. JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO

AVENÇA

Jornal Regionalista—Por Castanheira de Pêra e Região

ANO IX	Redacção, Administração e Oficinas Castanheira de Pêra — Telefone 16	Director e Editor: Adriano José Sebastião Coelho	Propriedade das Of. Gráficas da Ribeira de Pêra, L.da Chefe da Redacção: António Maria Saraiva	N.º 292
-----------	---	---	---	------------

Eduquemos Regionalistas

Entre os problemas de ordem nacional, segundo a transcendência que marcam, em constante debate até solução, os advogamos em permanente combate nos jornais portugueses e brasileiros, não descuramos os dois de máxima importância que têm de figurar no constante destaque e ordem do dia—o Regionalismo e Turismo.

A primeira manifestação, ainda não arreigada na alma nacional—o povo, afastado por varios factores da escola que preconisamos, insistimos se crie em todas as regiões, titulada «A Educação Regionalista», destinada a despertar o sentimento amor pela terra em que nascemos, sem ligarmos o homem à sua região, por esse laço, não sabe compreender pela consciência o que representa o dever de cada cidadão ser bom Português a robustecer a Nação.

A segunda manifestação que urge intensificar, depende o seu desenvolvimento e torná-la fonte de riqueza económica em marcante progresso para o País, após devidamente educado o português, sabendo ser Regionalista, a sua razão logo a coloca ao serviço do patriotismo, único meio que chegaríamos finalmente, junto da ambicionada quão apregoada necessidade de renovar a mentalidade da grei portuguesa.

O Amanhã renovador que se avizinha, já nos indica as imperiosas exigências de que é portador a junto das nacionalidades, mórmente a nossa, ainda arreigada às lendas e narrativas que herdamos da moirama, mantendo-nos a viver de méras aspirações...

A fóra os Beirões, propulsores do Regionalismo em Portugal, devotados patriotas pelo sentimento e razão inteligente, a eles, só a eles, deve o País encontrar-se hoje dentro da mais empolgante manifestação espiritual—o Regionalismo que, pelos constantes Congressos reunindo elementos da sua élite intelectual o mais elevado número, quantas outras figuras destacantes nos variados ramos das suas actividades, conseguiram triunfar na sua persistente luta, despertando as demais províncias que, presentemente esboçam projectos de organizações, tendentes ao desenvolvimento de suas regiões até hoje apáticas por inconsciência uns, convencionalismo outros, quantos pelo seu espírito retrogado, mesmo indisciplinado, autênticos autómatos, quasi repudiavam ser regionalistas.

Grandes, mesmo criminosas responsabilidades pertencem a certos jornais da província, que distanciamos dessa nobre missão — educar,

orientar, enriquecer, valorizar, pela aturada propaganda a sua região, domina os o mercantilismo, a adulação, que nesta época em que tudo é possível, mesmo admissível, traz subalternizados vários proprietários dessa especial imprensa regional que conhecemos um a um e, dentro de inconfessáveis fins, torpedearam o nosso organizado Congresso a realizar na cidade de Coimbra, mês de Setembro 1942.

No dia em que se pronuncie a história, os julgará o implacável juiz em todas as causas — opinião pública!

Do grande número de jornais constituindo a moderna Imprensa Regional, que cumprem religiosamente a nobre função social dentro da exacta missão exigida segundo a importância do Distrito ou Concelho de quem é lídimo representante, defensor das nobres causas das aspirações, dos respectivos habitantes, salientamos «O Castanheirense» que, nessa respeitável composição da Imprensa de Portugal, pelas tradições que prestigiosamente mantém dia a dia, marca o seu lugar de honra, sabendo distinguir-se no aprêço e respeito dos povos dos ubérrimos Concelhos que serve, nós visitamos, exáltamos no Rio de Janeiro, em vários periódicos deste Continente, cantando-os em hino enternecedor pela formosura dessas terras que enamoram poetas, prosadores e pintores.

Impondo o Dever ao cronista realçar, propagar, através do País, a grandiosa obra pela decidida acção, dum Beirão, filho da ideal terra a que titularam de luzo, puro português sr. Alexandre de Almeida, que pela inteligência sabe ser regionalista, pelo coração patriota dentro do mais elevado sentido, escolhemos esta tribuna a expôr pela narrativa sobre geniais iniciativas que anualmente realiza, atraindo á Curia turistas estrangeiros em elevado número que, nos dias 1 e 2 de Setembro nos disseram:

Que extraordinário português. E' lamentável, que Alexandre de Almeida, não receba a justa recompensa dos seus serviços, pró-turismo, o que tem enriquecido esta Estância, devendo-lhe o progresso que hoje a torna preferida. Se nascesse em França ou Inglaterra, estava homem rico. A indiferença em Portugal, dificilmente deixa caminhar homens de acção, de tam altos empreendimentos como este Alexandre de Almeida.

Respondemos ao rico inglez que jogava o ténis:

A justiça dos estrangeiros é por si a mais valiosa compensação ao

(Conclue na sexta página)

Nomes ilustres Boa-Nova

Dr. Amândio Cortezão

Deixou-nos o Sr. Dr. Amândio Cortezão. A notícia da sua partida impressionou-nos fundo, porque este nosso dedicado e ilustre Amigo, é portador de um carácter lídimo, aliado à mais esmerada educação.



Doutor Amândio Cortezão

Durante o tempo que residiu entre nós foi um acérrimo defensor dos interesses desta vila e seu concelho, sabendo grangear simpatias em todos os campos sociais, pela sua elevada competência, aquilatado critério e lhanza de trato, manifestados quer no desempenho do seu cargo, quer na convivência dos seus inúmeros amigos.

Embora S. Ex.ª não se encontre em Castanheira-de-Pêra, pois partiu no dia 17 para Condeixa, não deixará de perdurar a amizade e admiração que lhe dedicamos, que se estendem ao nosso povo — pois o Ex.º Sr. Dr. Amândio Cortezão conta em cada castanheirense um admirador e um amigo.

Ao fecharmos esta modesta local desejamos ao distinto advogado muitas prosperidades na sua brilhante carreira de inteligente funcionário do Estado.

Abertura da caça

Desde 15 do corrente que os caçadores locais e do concelho, calcúrriam serras e vales, festejando Santo Huberto.

Têm abatido bastantes peças, pelo que as caldeiradas se sucedem com efervescentes efeitos.

'O CASTANHEIRENSE'

VAI PASSAR A SEMANÁRIO

A voz da Imprensa é o som vibrante de trombeta que écôa lonje, que impressiona ou entusiasma.

E' a Imprensa quem informa, quem defende os interesses comuns, na intenção de bem servir; é, ainda, a Imprensa, principalmente a da Província, a que mais batalha na luta de conseguir direitos para as terras esquecidas pelos Poderes Públicos.

Dentro desta torma de ideias, resolve a Emprêsa de «O Castanheirense» torná-lo semanário, para mais assiduamente estar em contacto com os seus estimados assinantes, anunciantes e admiradores.

Terá «O Castanheirense», como semanário, o seu palpitante artigo de defêsa e propaganda da Região; os seus «soltos» de picante espírito; a sua Página Literária, exclusivamente colaborada por novos; as suas secções noticiosa e desportiva, e o respectivo cantinho sempre ao dispôr das «Notas Mundanas».

Não faltarão nas colunas de «O Castanheirense» reportagens elucidativas do que é a vida industrial e comercial do seu meio. Entrevistas com figuras de destaque, e, se houver para aí algum charadista, também «O Castanheirense» disporá nesga de espaço.

Para se conseguir este resultado, que a todos deve alegrar, convidou o nosso estimado Director, para fazer parte da Redacção, o conhecido e experimentado, hábil profissional da Imprensa, Pereira da Silva (Pedro), que é também, consagrado poeta. Sabemos da competência jornalística do nosso camarada, esperando nós que esta notícia satisfaça todo aquê que ama o seu torrão natal, que tanto carece de propaganda das suas belesas, da sua forte indústria e das suas obras meritórias.

O encargo é grande Mas, como castanheirenses, cada vez mais pretendemos melhorar o jornal que peleja pela sagrada causa — Regionalismo!

A Pereira da Silva, já nosso camarada de trabalho, um abraço de boas vindas.

Anunciar em

O CASTANHEIRENSE

é contar com êxito certo

Acto de posse

Dr. José Bebiano Correia

Em Figueiró-dos-Vinhos, tomou posse, no dia 14 do corrente, do cargo que lhe foi conferido, o novo Conservador do Registo Civil d'este concelho, Ex.^{mo} Sr. Dr. José Bebiano Henriques Silva Correia, nosso estimado amigo, e conterrâneo illustre.

Foi-lhe dada a posse pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. Ernesto Lacerda, meretíssimo juiz substituto, tendo assistido ao acto o Ex.^{mo} Sr. Dr. Lopes Cruz, digno delegado do Ministério Público daquela Comarca, os advogados locais e muitas outras individualidades de destaque.

O Sr. Dr. José Bebiano, veio substituir o Sr. Dr. Alvaro de Amorim Pinto, que nesta vila vinha desempenhando, há já alguns anos, o cargo com elevada proficiência.

Em Alvaiázere, localidade de onde se deslocou para esta vila, conservou-se o Sr. Dr. José Bebiano largo tempo, sendo ali muito considerado, deixando bem vincada a sua passagem.

Ali, desempenhou as funções de Juiz do Julgado Municipal, Conservador do Registo Civil e o de Provedor da Misericórdia.

Com o seu fino trato, reconhecida competência e esmerada educação, conquistou este nosso illustre conterrâneo a admiração de quantos com S. Ex.^a privam.

Nós, que de perto conhecemos os valiosos predicados de carácter e de coração de tão distinto Cavalheiro, rejubilamos por regressar ao convívio dos seus conterrâneos. E' que nos deleitamos, quando privamos com espíritos de eleição.

EM NOSSA CASA...

Esteve na nossa redacção, a apresentar cumprimentos de despedida, o sr. dr. Alvaro de Amorim Pinto, digno Conservador do Registo Civil, cargo que exerceu nesta vila durante alguns anos. S. Ex.^a seguiu para Alvaiázere.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção os srs. Júlio da Assunção Reforço, de Vila Nova da Baronia, e Izaltino Tomás Fernandes, da Balsa, acompanhados das senhoras D. Lucinda Henriques Diniz, de Lisboa, e D. Otilia da Conceição, do Souto Fundeiro.

Agradecemos a gentileza dos visitantes.

De Interêsse Público

A Administração do Banco de Portugal resolveu retirar da circulação as seguintes notas: de 1.000 escudos, chapa 4, effige Marquês Sá da Bandeira; de 500\$00, chapa 4, effige Duque de Palmela; 100\$00, chapa 4, effige Borges Carneiro, e 50\$, chapa 5, effige Duque de Saldanha.

As notas destas chapas actualmente em circulação são trocadas na séde, filial do Porto delegações daquele Banco, até 29 do corrente.

SACARIA

Para cereais, para lã e carvão. Pano para azeitona. Linhagem nova, de qualquer qualidade.

Vende, António Maria. Rua dos Remédios (à Alfama), 83. LISBOA.

Espiritualismo

Materialismo

por CARNEIRO DE SÁ

Se o saber humano, os seus anseios e as suas manifestações se podessem reduzir a simples formas, já há muito que a ciência teria passado a coisa morta: se, em cada dia, em cada hora, em cada instante mesmo, não surgissem novos problemas, vindos de fontes desconhecidas, hoje a vida seria, já, uma coisa monótona e fria, como a cantilena dormiente duma fonte. O que provoca a vitalidade, esta luta constante, são precisamente os fenómenos ignorados que surgem a cada passo, oferecendo a diversidade de reacções psíquicas do nosso íntimo, onde reside todo o bem e o mal que sentimos, que se traduz nas mil e uma reacções que exteriorizamos.

Se descermos bem ao fundo de nós próprios a ver se nos encontramos — é ponto assente que nós somos o eterno desconhecido perante nós mesmos — é tal o labirinto porque as ideias se encaminham, que difícil se torna encontrarmos a rota que nos leva a bom termo. Se assim não fôsse, por exemplo, o artista definiria logo na sua primeira produção qual o caminho, que trilharia vida fora. Mas quanta vez, porém, não são os críticos e os estudiosos que vêm abrir clareiras no espírito do artista, chegando a descobrir-lhe, até, o seu verdadeiro destino na arte. Claro está que este ponto de vista não se pode atribuir a todos os criadores, como, por exemplo, a um Picasso, que vê a arte por um prisma muito pessoal, e para quem quaisquer manifestações servem para exprimir artisticamente as belezas das coisas por vezes irrealizáveis.

De tudo isto um ponto é certo, porém. O homem, através das gerações, vai acompanhado gradualmente a forma renovadora dos elementos imponderáveis, deixando a sua obra concretizada de mil e uma maneira. O romantismo serve-nos admiravelmente para definirmos um ponto que queremos tocar neste artigo: o espiritualismo. De facto o romantismo, foi uma escola de pura ficção, onde o espírito ocupa um campo primacial. Lendo, hoje, as suas obras, sente-se ainda não se que de nimbamento; qualquer coisa de irreal, aquele misticismo eleito (misticismo amoroso quasi sempre), dos poetas parnasianos. Camilo, que foi um dos grandes mestres desta escola, deixou-nos documentos vivos que reforçam esta nossa opinião.

E lá dizia Unamono, esse esclarecido espírito espanhol, *que ler Camilo é viajar em Portugal, mas no Portugal das almas*. Ler, enfim, qualquer romântico é pôr-nos em contacto apenas com os problemas sentimentais, que já não são, hoje em dia, aqueles que mais abececam a juventude estudiosa. Portanto o primado do espírito está a caminhar para o seu descrédito, para a falência.

Mas devemos, então, abraçar cegamente as correntes materialistas? Deverá sobrepor-se em absoluto a matéria ao ideal? Ora aqui está um ponto deveras curioso, que se não pode aprofundar devidamente num simples artigo de jornal. Zola, nas páginas de «A Besta Humana» ou Eça em «O Crime do Padre Amaro», dão-nos páginas compactas de anseios materialistas. Serão elas, porém, o que estes autores têm de mais representativo? Certamente que não. Logo, portanto, o ideal será saber conjugar estas duas correntes, de forma a poder estabelecer-se verdadeiros contrastes, que se prestam admiravelmente às seducções do leitor. E' isto, cremos nós, o que os modernos autores tentam e diga-se de passagem que alguns com justificado êxito.

A obra dum Jorge Amado, no Brasil; John Stenbek na América ou dum Alves Reedol, em Portugal — e isto para sintetizar o novo movimento literário apenas em três autores — são já documentos que valem como afirmação concreta, e que nos apontam os novos desígneos da literatura.

Sem dúvida não se deve escravizar a arte — e a literatura é uma arte — unicamente à ideia. E' preciso contorná-la, revesti-la dos elementos essenciais que lhe garantam a perenidade no futuro. Mas também longe de nós fazermos a apologia das coisas vagas do imponderável, do «falar por falar», das fases perfeitas mas sem sentido. A época que se vive é de acção, de dinamismo. E' uma hora, mesmo, de transição. Por isso cada livro, cada período, cada simples frase deve ser um depositário de ideias, que contribuam, de algum modo, para a grande obra reformadora há muito esperada.

NOTA DO AUTOR — Nunca fizemos qualquer rectificação às gralhas que aparecem nos nossos escritos. Porém o último artigo publicado neste jornal no n.º 288 — «Divagações dum dia triste» — apresenta algumas, a-par-de outras de menos importância, que não podem passar sem corrigenda,

Do Riso...

¿A quem deve dar-se crédito?

Chamaram à porta. O próprio tio Pedro saiu a abrir e encontram-se cara a cara com o seu compadre Vicentino.

— Bons dias, compadre. ¿Que bom vento é que o traz?

— Nada... confio na sua amizade... e espero.

— Desembuche, compadre.

— Eu pude as oliveiras e tenho no meu olival pelo menos cinco cargas de lenha que quero conduzir para casa, e venho cá para que me empreste o seu burro.

— ¡Quanto sinto, compadre! Parece que o demónio prepara as coisas! Que maldita casualidade! Esta manhã foi o meu rapaz a Córdova a cavalo no burro: dentro de seis ou sete dias não voltará. Se não fôsse isto, o senhor podia contar com o burro como se ele fosse seu. Mas que diabo! o burro estará, pelo menos, a quatro léguas daqui.

O maroto do burro que estava na cavaliçã, pôz-se então a ornear com grande brio.

O que pedia emprestado, disse com enfado:

— Não julgava eu, tio Pedro, que o senhor fosse tão mesquinho que, para me não prestar este pequeno serviço, se valesse de um engano.

O burro está em casa.

— Oíça o senhor — replicou o tio Pedro. — Quem aqui deve enfadar-se sou eu.

— ¿E porque é esse enfado?

— Porque o senhor me tira o crédito e o dá ao burro.

João Valera

(Espanhol—1827-1905)

Tradução de Nuno Beja.

Casamento elegante

Na igreja paroquial de Cedofeita, da cidade do Porto, realizou-se no dia 8 do corrente o enlace matrimonial do sr. Amândio Augusto Leon de Oliveira, filho do conceituado comerciante daquela praça, sr. Alvaro de Oliveira Bastos, sócio-gerente da firma L. Farge, L.d^a, e de sua dilecta esposa, ex.^{ma} sr.^a D. Amélia Amen de Oliveira, com a ex.^{ma} sr.^a D. Gabriela da Conceição Rodrigues Garcia, prendada filha do sr. Abel Lúcio Garcia e de sua digna esposa, ex.^{ma} sr.^a D. Libânia Rodrigues Garcia.

Aos nubentes desejamos muitas felicidades.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço deixamos para o próximo número bastante matéria composta e algum original, como «Jogos Florais» das Grandes Festas das Vindimas da Curia, a que se refere, no artigo de honra d'este jornal, o nosso brilhante colaborador, R. Laranjeira.

Que nos desculpem os nossos solícitos colaboradores.

porque alteram a ideia daquilo que escrevemos. Assim, logo na primeira e segunda linhas, leia-se existem e dois, em vez de «existem» e «pois»; a meio do mesmo parágrafo, notaremos, em vez de «noremos»; no quarto parágrafo, teceira e quarta linhas, solvendo e empostado, em vez de «volvendo» e «curpostado»; no sétimo parágrafo Passemos e não «passemos»; e no nono, terceira linha, amodornado, em lugar de «adornado» e na parte um charuto que talvez mais, corrija-se para «um charuto que talvez custasse mais».

Casa da Criança de Castanheira de Pêra

Maravilha escondida entre soitos de castanheiros

O nosso camarada nortenho José Castilho, grande repórter da geração moderna, que no jornal tripeiro «A Tarde», faz salientar o brilho da sua caneta cintilante, veio de longada até Castanheira-de-Pêra, para focar a humaníssima Obra, criada pelo eminente Professor da Universidade de Coimbra e ilustre Presidente da Junta de Província da Beira Litoral, Ex.^{mo} Sr. Dr. Bissaya Barreto, honra da Nação e orgulho dos castanheirenses, porque é seu muito digno Conterrâneo.

Passamos a transcrever as impressões do jornalista, pesados por não ser possível darmos à estampa a flagrante foto, obtida no cenário maravilhoso dos jardins da «Casa da Criança», mostrando-nos as suas dedicadas Directora e Vigilante, a quem rendemos homenagens:

«Não. Não é no estrangeiro, não é mesmo em qualquer das primeiras cidades do País.

A maravilha — porque maravilha lhe podemos chamar — maravilha de solidariedade humana, de amor e de beleza, fica escondida num recanto pitoresco da Beira, e quasi ninguém a conhece.

Um dia, o eminente Professor da Universidade de Coimbra, Sr. Dr. Bissaya Barreto, «sonhou» que em Castanheira-de-Pêra, sua terra natal, se podia construir uma linda «Casa da Criança».

Transmitiu a ideia ao Sr. Manuel Alves Cepas, importante industrial, dali uriundo também.

Por sua vez, este, comunicou-a a seus irmãos residentes no Rio de Janeiro.

E estes, encantados com a sugestão, possuidores de avultados recursos, tomaram sobre si o encargo de remeter os fundos quasi necessários à construção da Obra.

Os industriais de Castanheira contribuíram com o restante.

E assim se ergueu esse encantador monumento de assistência infantil, perdido entre os vastos soitos de castanheiros da linda vila serrana, e que ficou a chamar-se, «Casa da Criança Rainha D. Leonor».

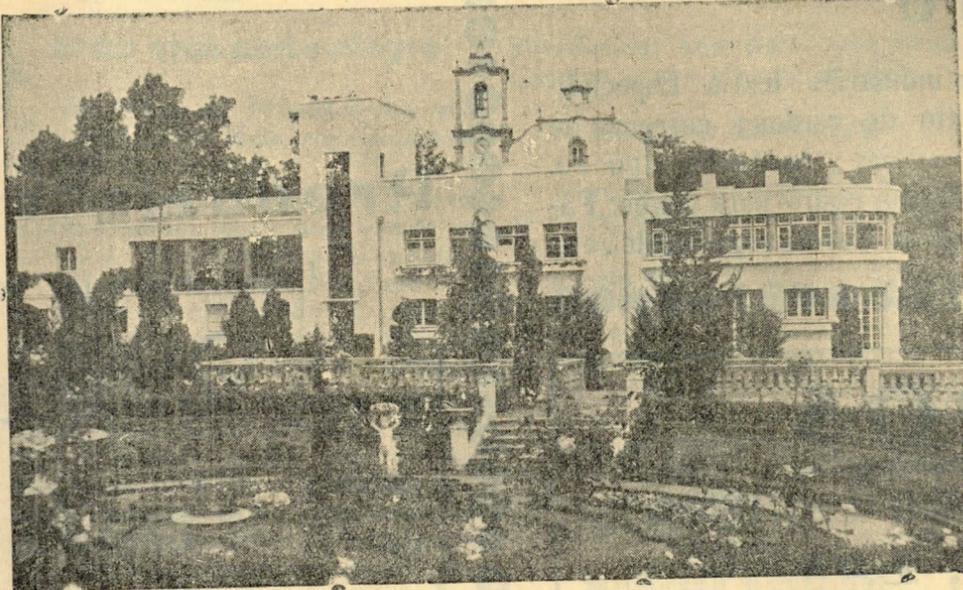
Foi o Professor Sr. Dr. Bissaya Barreto quem orientou a Obra. Isso significava que ela havia de impôr-se pela sua perfeição, pelas condições modernas de higiene, pelo aspecto lavado e sugestivo das respectivas instalações.

O jornalista passou ali, por acaso.

E em frente dos magníficos jardins; dos grupos alegres de crianças, chilreantes como bandos de passaritos; da beleza impressionante da Obra — entrou.

Aguardava-o uma surpresa. Dirigia a «Casa da Criança» a Senhora D. Maria Margarida de Oliveira Frazão, que elle já conhecia do «Jardim Escola João de Deus», de Coimbra.

E foi esta Senhora, esta Rapariga, de extraordinárias qualidades de trabalho, de proficiência e de energia que, gentilíssimamente, como sempre, o atendeu.



Entre o matiz variegado de cores inebriantes de um formoso Parque, ergue-se, imponente, a «Casa da Criança»

— Estou aqui há poucos meses, comecei, mas estou satisfeita, feliz entre esta colmeia encantadora de miúdos.

Explicando a «técnica» do modelar estabelecimento:

— Albergamos, presentemente, 51 crianças de várias idades. Algumas — e apontou uma delas, ao colo de uma criada — são quasi recém-nascidas.

A continuar:
— Para aqui entram, às 7 e meia da manhã, quando os pais vão para as fábricas ou para os trabalhos do campo. Aqui lhes damos o pequeno almôço, almôço e lanche, excepção feita aos bebés, porque esses têm as refeições convenientes.

Sempre amável nas suas informações:

— Os pequenitos com a idade própria, têm aula, têm repouso, exercícios físicos e recreio. São felizes, acredite! Depois, ao fim do dia, os pais vêm buscá-los. A noite pertence-lhes... Mas no dia seguinte, logo de manhãzinha, regressam a este lar que é, verdadeiramente o seu lar.

D. Margarida Frazão, chama algumas das crianças. Não se nota nelas aquêle retraimento que caracteriza os pequenitos do campo. Falam, respondem sem constrangimento ao que se lhes pergunta, correspondem, sorrindo, ao carinho que se lhes dispensa, vendo-se em todas as suas atitudes o produto benéfico da educação que recebem.

Percorremos os jardins, tratados com uma arte superior, de magnífico aspecto. E percorremos as instalações onde, nos mais insignificantes pormenores, se nota o dedo de alguém que sabe o que quer e para onde vai...

A impressão é de agrado absoluto, sem reservas. Tudo ressuma asseio, delicadeza, carinho.

E, no entanto, o pessoal interno, é diminuto. Como vigilante, perfeitamente integrada nos seus melindrosos deveres — a Sr.^a D. Josefina Barreto Henriques. Duas criadas — e mais nada!

Pasma-se de como é possível manter aquela ordem — vá lá — aquela disciplina, aquela impecável higiene, com tão poucas pessoas.

Mas a Sr.^a D. Margarida Frazão explica:

— Bem vê, é preciso economizar, porque a Junta de Província da Beira Litoral, organismo a cargo do qual está a manutenção da «Casa da Criança», tem multiplas obras do género a sustentar. Porém, como verifica, com boa-vontade e um pouco de dedicação colectiva — arrazam-se montanhas!...

A visita teve de ser curta. O jornalista atenta ainda nos grupos de crianças que agora brincam nos minúsculos baloiços e trapézios, erguidos num recanto aménissimo dos jardins. Vogam no lago cisnes heráldicos, de elegância atraente.

Chega-se aos portões de ferro, trabalhados com rara delicadeza, como se fôsem filigranados. Cói sobre o conjunto a benção de ouro do sol do meio-dia.

E já na retirada, escuta-se a voz firme de uma garôta a bradar, com entusiasmo:

— Viva o Sr. Dr. Bissaya!
E pela imaginação, ainda com os olhos cheios de beleza sem igual dêsse monumento de solidariedade humana — perdido entre vastos soitos de castanheiros — passa-nos toda a grandeza da Obra levada a cabo por essa figura de Mestre insigne, que tanto tem trabalhado em prol de uma melhor perfeição social e que nunca cansa no seu labor humano e alto».

J O S É C A S T I L H O

Tão certo como

1 e 2 serem 3



Torná-lo-emos rápida e economicamente GUARDA - LIVROS se seguir os nossos modernos cursos por correspondência. Peça folhetos grátis ao

INSTITUTO-LUSO-BRASILEIRO DE COMÉRCIO

Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12. 1.^o PORTO

N. B.: Não nos remeta dinheiro para sêlos.

Comissão Reguladora Local

AVISO

Recebemos o seguinte aviso:

Por determinação da Intendência Geral dos Abastecimentos, está esta Comissão procedendo aos estudos preliminares para o racionamento de pão.

Havendo necessidade urgente de conhecer qual o número de pessoas que desejam pão de trigo de 1.^a ou 2.^a ou ainda farinha de milho para panificar, está esta Comissão a efectuar um inquérito que dentro do prazo de oito dias, deve estar concluído.

Para esse efeito, encontram-se em poder dos indivíduos abaixo mencionados as listas de inquérito, a quem os habitantes dos lugares indicados se devem dirigir:

Pisões, Sebastião Henriques Coelho; Pêra e Botelhas, João Rodrigues Lopes de Carvalho; Bôlo e Vale do Mendo, Jesuino Tomaz Correia; Palheira, Serafim Castelo; Vilar, Sapateira, Corga, Torgal, Casalinho e Rainspinhão, Joaquim Simões Córdova; Moita, Pisão do Vermelho e Covão da Carreira, Manuel Nascimento Fernandes; Gestosa e Fontes, Eduardo Antunes; Soeiro, Torno, Vacalouras, Vale Feito e Vale do Moinho, Alípio Pedro; Troviscal, Souto Escuro, Dórdio, Anehas e Rapos, Maximino Henriques Lopes; Fontão, Serafim Fernandes; Feteira, José Fernandes; Carregal Cimeiro, Manuel Martins; Carregal Fundeiro, V.^a Manuel Tomaz Lopes; Sarzedas do Vasco e Vale das Mós, Domingos Rosa Simões; Sarzedas de S. Pedro, Balsa e Ervideira, António Lourenço de Almeida; Castanheira de Pêra, Amial e Moredos, Secretaria da Comissão Reguladora; e Coentrais, Camelo, Sarnadas e Cova das Malhadas, Junta de Freguesia do Coentral.

Todo o consumidor que no prazo de oito dias não compareça nos locais que lhes são indicados, para responder aos requisitos formulados, de modo algum poderá ser inscrito no racionamento de pão e farinha de milho, ficando sem direito ao abastecimento.

E para que ninguém possa alegar ignorância se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo.

Castanheira de Pêra e Secretaria da Comissão Reguladora do Comércio Local, 15 de Setembro de 1945.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO

Manuel Alves Cepas

Vai a Lisboa?

Hospede-se na PENSÃO CASTANHEIRENSE, junto à Igreja de S. Domingos, a mais central de Lisboa

Luxuosamente ampliada, com esplêndidos quartos. Optimo serviço de mesa e a preços acessíveis. Máxima seriedade

Rua dos Correios, 264, 2.^o dt.^o e Esq. — Telef. 28454 em todos os andares

Dr. Fernando Lacerda

Director da 1.^a Clínica de Oftalmologia do Dispensário Policlínico Central Ex-Assistente da Faculdade de Medicina (Instituto de Oftalmologia Dr. GAMA PINTO)

Doenças dos Olhos Operações

Calçada do Carmo, 6. 1. D. (Rossio) Telefone 2 2070

Lisboa

Consultas às 17 horas, excepto às 5.^{as} feiras

PENSÃO FAMILIAR

Telefone 13

Almoços, Jantares, Pensão completa Agua corrente. Casa de banho

Eduardo Silva
CASTANHEIRA DE PÊRA

ALBERTO Lopes

Rua Duque da Terceira, 123—Telefone 4401

PORTO

Maquinismos e seus pertences para as indústrias textis. Especialidade em correinhas e botas para aparato de cardas; correias de couro, atilhos e ganchos para coser correias; cordas de algodão. cordão para fusos e todos os acessórios em couro para teares. Fano riço verde. Cartão para prensa e teares. Cardo vegetal, etc., etc.

TRAPOS

PARA A INDUSTRIA DE LANIFICIOS

L. FARGE, L.DA

RUA DO FREIXO, 1291 — PORTO

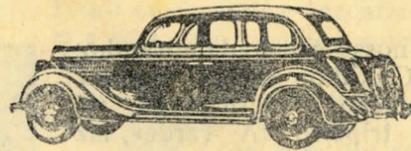
Telefones: Urbano 4494 e Estado 197 Endereço telegráfico: EGRAF—Porto

Casa especializada estabelecida há 40 anos em Portugal e há mais de 100 anos em Espanha

Logo que o restabelecimento da normalidade o permita, voltaremos a apresentar à nossa clientela os escolhidos algodões indianos que forneciamos antes da guerra e tão apreciados foram sempre pela indústria de lanifícios nossa cliente

AGENTES: (José Coelho Junior — Castanheira de Pera
(António Pereira Pais Espiga — Covilhã

Automobilistas!...



Produzir e Poupar

Entregando os vossos pneus à

é ter	<i>Wencedora</i>	é
certeza	<i>Castrense</i>	poupar
de		dinheiro
produzir		pela sua maior
maior número de		duração
quilómetros		

Fábrica de Recauchutagem

Avenida 28 de Maio, 97 • VISEU

Eduardo Pereira Pinto & Filhos

Fábrica de Acessórios para Fiação e Tecelagem
A maior organização no género no país

Liços metálicos em aço, Grampos de aço temperado, Cai xilhos (Perchadas), Malhões e Tirantes, Molas espirais, PENTES Latas de fibra Vulcanizada para Fiação, Cartões de aço para teares, Romanas, Bobines em madeira, Canelas, Lançadeiras de todos os tipos, Pinos de Madeira, Tempereiros, Pinças, Te-souras de tecelão, Ganchos para coser correias, etc, etc.

PREÇOS CONVIVATIVOS

Esta casa tem sempre para entrega emediata todos os artigos do seu fabrico.

Em Castanheira de Pera queiram dar as vossas encomendas ao nosso Agente: JOSÉ COELHO JUNIOR—Telefone 16, o qual tem em depósito os nossos artigos.

Fábrica e Escritório: R. Duque de Saldanha, 150

TELEFONES P. B. X.) Fábrica 1668
) Escritório 1318

Endereço Telegráfico: DORATO

PORTO

Carreira Diária de Passageiros

BOLO—LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}

Séde—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	—	17,50
Bolo	5,55	—	Bolo	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa Auto-Lys R. da Palma-Tel. 21363

Castanhas... da Castanheira

Saber viver

O dinheiro é tão bonito): Há por aí uns sobreditos—cujos—mencionados que andam sempre «encolhidos e têsos» (tão bonito o magão) e com esta capa e fama do «estou têso», entre sorrinhos (Tem tanta graça o maldito) vão cravando o parceiro (Tem tanto chiste o ladrão) Tem de tudo, afinal... menos vergonha.

Futebol e caça... Pum!

Dizem os castanhelrenses: Abriu a caça! Dizem os figueiroenses: Não há figos!

Os «di cá»: Venham, ninguém dispara!

Bolas para isto!

Os «di lá»: Nem bolas, nem balas! Nem verbo que nos convença, nem verba que nos satisfaça!

Os «di cá»: Verba há, felizmente, e o verbo que se conjuga é o caça... cácio... aquece-o!

E estamos nisto!?!

O amor é cego e vê...

...Não sei porquê. Tem visto até demasiado. As setas de Cu(s)pi-do têm sido «cuspidas», ultimamente, em número rasoável. Hoje um, amanhã dois, para a semana mais um, depois três: Vai tudo de vento em pôpa! Soma e segue!

Vendo tudo, tudo, tudo!

Conhecemos em Lisboa um velhote que percorria as ruas de Lisboa com uma carroçita de bujanganças apregoando sempre, constantemente: Vendo tudo, tudo, tudo! Vendo tudo, tudo, tudo! E tinha de facto uma miscelânea de coisas e loisas. Nesta terra, ainda que não usem carroça nem tenham pregão, existe também um «Vendo tudo, tudo, tudo». O pior é se mudam o pregão para «Como tudo, tudo, tudo»!?!

Esse & Esse

A Renovadora

Oficina de Reparações e Reconstruções em todo o sistema de máquinas de escrever, somar, calcular e registadoras, etc.

Pessoal competente

MAIS DE 30 ANOS DE PRÁTICA

Garantimos todas as reparações

Sortido especial de acessórios para escritório

Oferece aos seus conterrâneos Castanhelrenses os seus serviços em LISBOA na

Rua do Arco Marquês do Alegrete, 78-4.

Telefone 20370 P. F.

HENRIQUE LACERDA

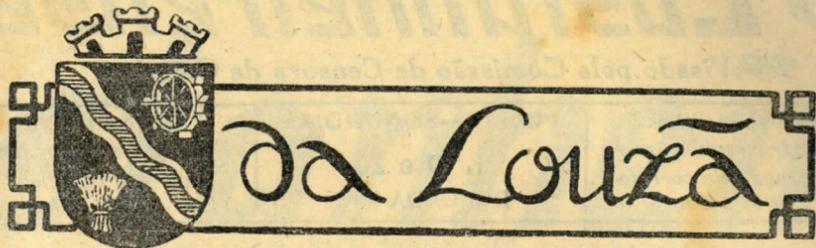
ADVOGADO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE 2

Em Pedrógão Grande:

Às quartas-feiras, a partir de 19 do corrente



Mais uma noite alegre

As festas da Misericórdia, no Parque Carlos Reis, continuam a interessar a Louzã.

No passado sábado voltaram a abrilhantar, mais uma vez estes festejos, os afamados Ranchos. «Os Unidinhos», da Mealhada, e o «Santo António dos Olivais», que, em leal despique, se exibiram no «pavilhão» dêles já conhecido.

Os dois agrupamentos folclóricos foram admiráveis na execução dos seus papéis, tanto nos bailados, como na melodia das suas canções, caracteristicamente regionais, casando-se perfeitamente, as vozes frescas e afinadas das graciosas raparigas com as dos rapazes, aos acordes das suas excelentes orquestras, pelo que foram calorosamente aplaudidos com revoadas de palmas que a numerosa assistência, lhes tributava, no final de cada número.

Se, como dizemos, os dois agrupamentos se houberam admiravelmente na execução dos seus papéis, contudo deixaríamos de ser justos, se não dissessemos que, sem desdouro para o agrupamento dos Olivais (com uma organização mais recente) a primacia pertence, evidentemente, a «Os Unidinhos», até na elegância da sua indumentária, onde, nas lindas mōgas, fica mesmo a matar, aquela faixa branquinha, que as cinge, tornando lhes mais delicada a cintura.

Desta vez o digno ensaiador de «Os Unidinhos», sr. Saúl Vaio, a nosso pedido, fez exhibir mais um número: «O Fado». Sim, o velhinho fado que remonta à mais alta antiguidade.

E assim, neste doce ambiente, de plena alegria e otimismo, eram 4 30 da madrugada quando os Grupos abandonaram o palco, terminou esta festa de gratas recordações.

Louzã, terra de encantadoras paisagens, vivendo momentos de alegria e de entusiasmo, envia,

agradecida, aos dois simpáticos Grupos, a sua sincera saúde.

Senhor da Serra

A tradicional romagem ao Senhor da Serra, que se venera num elevado monte da freguesia de Semide, de onde a vista abrange largos horizontes, foi este ano a mais concorrida dos últimos anos — dizem — talvez por haver terminado a sinistra guerra.

As oblatas oferecidas ao Senhor da Serra, em dinheiro e objectos de ouro, foram também superiores, attingindo a bonita cifra de 34.000\$00, quando as do ano findo foram de 30 125\$00.

Noticias pessoais

Na sua linda casa, no Regueiro, está a passar, com sua ex.^{ma} família, a estação calmosa, o sr. dr. Júlio Mascarenhas Viana de Lemos, meretíssimo Desembargador.

— Também no seu palacete do Hospício, nesta vila, está com sua ex.^{ma} família, o sr. dr. Lino Xavier Pereira Machado, meretíssimo Juiz de Direito, aposentado.

— Na Quinta da Cachaça, junto de sua extremosa mãe e de mais illustre família, está o nosso amigo, sr. dr. José Baeta Ferreira de Queirós, meretíssimo Juiz de Direito, na ilha Graciosa (Açores).

— Igualmente na sua Casa da Lagartixa, Louzã, está o pintor, sr. João Reis e sua ex.^{ma} família.

— De veranear na Figueira-da-Foz, regressou, já há dias, com sua ex.^{ma} família, o sr. João de Lemos, digno administrador da Fábrica de Papel do Penedo.

— Das Termas de S. Gemil, também regressou, um pouco melhor do seu reumatismo, o sr. João Ferra, proprietário da Pensão Avenida.

— Sem demora, em casa de seu pai, nosso velhinho amigo, sr. António Cortez da Fonseca, passou nesta vila, com sua ex.^{ma} esposa, para Caldelas, o sr. dr. Angelo Queirós da Fonseca, digno tenente-farmacêutico da Armada.

Barata de Mendonça

David Calado

Pelo termo de Pedrógão

BRADO ANGUSTIOSO

O lugar dos Covais é um dos mais populosos da freguesia da Graça. Terra de gente simples e muito trabalhadora, vive-se lá do amanho das terras, da resinagem dos pinheiros e do negócio de gados, por vilas e aldeias próximas ou distantes. Muitos emigram, temporária ou definitivamente, para diversos pontos do País ou do estrangeiro.

Pois é deste lugar que recebi, há pouco tempo uma carta aflitiva sobre os calamitosos efeitos da prolongada estiagem que tem assolado todo o Portugal e também a vizinha Espanha.

Dizem-me: «por cá têm secado muitas nascentes, poços e regatos. Até a nossa ribeira está quasi sêca; água de lá para se regar, tem de ser tôda tirada com ogadouros de cortiça e mesmo assim muito pouquinho. E não bastava isto, como até já se deixou de ir buscar água à nossa fonte pública, por não se encherem as bilhas e porque a água está cheia de micróbios. Isto é uma calamidade, como nem as pessoas mais idosas se lembram doutra igual».

Acrescenta o meu informador que, devido à falta de água, a produção de milho, batata, feijão e azeitona deve ficar reduzida a metade, ou menos, da do ano passado e termina assim: «isto está tão mau que, se Deus nos não vale, morreremos todos de fome».

A pesar de nos Covais não haver fortunas tão consideráveis que possam escapar-se ás piores calamidades, parece-me que a palavra «todos» é exagerada.

Entretanto a situação apresenta-se muito grave, até sob o ponto de vista da salubridade pública. Seria o ideal que as autoridades podessem remediar tão grande mal, na medida do possível. De contrário, se a situação se agravar e a fome ameaçar as populações, só um recurso restará aos pobres: a emigração para as colónias, que muito têm valido á Metrópole pelos géneros que, desde há muito, para cá estão enviando.

Oficina Mecânica

DE MÁRMORES E CANTARIAS

Casa fundada em 1 de Janeiro de 1920

— DE — Aparicio Cardoso

Rua Voluntários da República, 56 TOMAR Telefone N.º 90

Encarrega-se de jazigos, campas, mausoleus, pedras para móveis e balçoes, frentes para estabelecimentos, cantarias para obras e todos os serviços que digam respeito á sua arte,

Enviem-se desenhos e orçamentos a quem os solicitar

Agente em Castanheira de Pêra e Região

José Coelho Júnior

Dr. Albano Coelho

INTERNO DOS HOSPITAIS

Ouvidos, Nariz e Garganta
Operações

Calçada do Carmo, 6, 1., D. (Rossio)

Telefone 22070

LISBOA

Consultas às 17 horas

Manuel Brinca

MÉDICO ESPECIALISTA

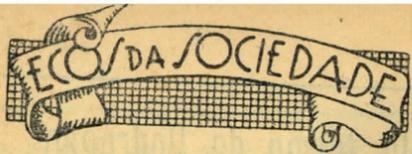
DOENÇAS DOS OLHOS

Rua Ferreira Borges, 162, 2.º

(À PORTAGEM)

Consultório 3039
Telefones: Residência 3509

COIMBRA



Partidas e chegadas

A passar alguns dias junto de sua família, encontram-se nesta vila os srs.: José Carlos Gonçalves Tomás e Armando Jorge Gonçalves, filhos do nosso bom amigo, sr. Jorge Tomás, de Tomar, sócio da firma José Pimentel Correia, L.d.^a.

— Das Caldas da Rainha, regressou o sr. Manuel Tomás Barahona da Fonseca e sua esposa.

— Para Lisboa seguiram os srs. Fernando Henriques Coutinho e Américo Coutinho Antunes.

— De Pedrógão Grande, seguiram para Lisboa, o sr. dr. António Simões Leitão, acompanhado de sua mãe, ex.^{ma} sr.^a D. Amélia Correia; sua irmã, ex.^{ma} sr.^a D. Marcelina Correia e seu sobrinho, menino António Correia dos Santos.

— Vimos nesta vila os srs. Carlos Bento de Carvalho, Tiago de Carvalho e Fernando da Silva Tavares, que se encontram a passar alguns dias, junto de sua família, no Carregal Cimeiro.

Aniversário

Fêz anos no dia 18, a ex.^{ma} sr.^a D. Alice Correia dos Santos, de Lisboa.

Casamentos

Na igreja Matriz desta vila realizou-se, no último sábado, o consórcio matrimonial do nosso amigo, sr. Amadeu de Almeida Foz Cavacas, empregado superior da Fábrica Ceppas, filho do sr. Júlio de Almeida Cavacas, já falecido, e da sr.^a D. Conceição Foz Cavacas, com a menina Otilia Simões do Rio Duarte, filha do sr. Cipriano Duarte Prior e da sr.^a D. Liorinda Simões do Rio Duarte.

Apadrinharam o acto o sr. José Ermida, digno administrador do nosso concelho e sua esposa, por parte da noiva. Do noivo foram padrinhos o sr. José Rodrigues, comerciante em Cascais, e sua esposa.

O acto foi celebrado pelo respeitável Prior, José Henriques do Nascimento. Após a cerimónia seguiu-se o almoço, servido na residência da mãe do noivo. Findo o repasto, foram os convidados visitar o novo lar dos recém-casados, onde se via magnífica corbelha, guarnecida de finas e valiosas prendas, oferecidas por pessoas das relações dos nubentes.

A' noite, depois do jantar, seguiu-se animado baile que se prolongou até altas horas da madrugada.

Dadas as qualidades de carácter e de nobresa de sentimentos dos noivos, é de auspiciar-lhes um futuro recamado de deliciosas venturas.

§ § §

Também na capela do Troviscal se realizou, no dia 12, o consórcio do sr. Fernando Alves Tomás, empregado comercial em Lisboa, filho do sr. Joaquim Alves Tomás, desta vila, com a menina Adélia Maria dos Santos, filha do industrial daquele lugar, sr. Manuel Francisco dos Santos. Findas as cerimónias foi servido, em casa da noiva, um opíparo almoço, ao qual assistiram muitos convidados.

Testemunharam o acto o industrial de lanifícios, sr. Eduardo Domingues e esposa, pai do noivo e irmã deste, menina Silvia Tomás.

Os recém-casados seguiram para Lisboa, fixando ali residência.

§ § §

O Castanheirense

Visado pela Comissão de Censura de Coimbra

ASSINATURAS: Quadrimestre 7\$20 Cobrança pelo correio mais 1\$00	PUBLICA-SE NOS DIAS 1, 10 e 20 DE CADA MÊS	ASSINATURAS Estrangeiro: ano 4\$00 Império Português: ano 3\$60
---	--	--

Notas Bibliográficas

Libertação

por Miguel Torga—Edição da Coimbra Editora, L.d.^a—Rua Ferreira Borges—Coimbra.

Constitue este livro o novo conhecimento com Miguel Torga. Damo-nos por muito satisfeitos com tal conhecimento, pois a verdade é que estamos ante um poeta de raça, duma rara sensibilidade, um poeta cujo nome há-de perpetuar-se na história da literatura portuguesa. Os seus poemas são belos, não sabendo nós qual mereça primazia. Vejamos, por exemplo, esta quadra do poema

Fascinação

Canta-lhe o vento as árias que conhece,
E nenhuma perturba aquêlle olhar.
Nenhuma o transfigura ou adormece
E o tira de sentir e de fitar.

Tem alma e tem ritmo. Define um poeta. Não resistimos à tentação de transcrever o soneto

Beethoven

Não sei que queres dizer, montanha agreste,
Fôrça descomunal, ilha deserta
Com lagos, bosques e um luar celeste
A cair sobre a onda que a desperta.

Não sei, nem saberei porque vieste
Fechar sem remissão a porta aberta
Desta ilusão divina que nos veste
Na hora mais despida e mais incerta.

Tempestade perdida nas alturas,
Desabar sobre humanas criaturas
Como raiva de Deus sobre mortais.

Não sei que queres dizer, nem quem tu és;
Mas rogo-me feliz, nu, a teus pés,
Como filho de terra e de animais.

Não transcrevemos este soneto de Miguel Torga pelo facto de o considerarmos o melhor de todo o livro; fazêmo-lo, porque, como qualquer outro, êle mostra com a maior clareza o

No dia 15 do corrente efectuou-se, na mesma capela do Troviscal, o enlace matrimonial do nosso amigo e conterrâneo, sr. José Rodrigues, comerciante na Capital, com a menina Nizete da Conceição Domingues, gentil filha do nosso amigo, sr. Eduardo Domingues, industrial de lanifícios.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, o ex.^{mo} sr. Manuel Francisco dos Santos e sua esposa, e por parte do noivo, seu mano Sr. Manuel dos Anjos Rodrigues, proprietário da Pensão «Castanheirense», em Lisboa, e sua esposa.

A cerimónia realizou-se no meio da maior intimidade, tendo em seguida sido servido um «copo de água», em casa dos pais da noiva.

Aos nubentes foram oferidas muitas e valiosas prendas.

Os recém-casados, a quem desejamos as maiores prosperidades, seguiram em viagem de núpcias para o Norte.

Nascimento

Teve a sua delivrance, dando à luz um robusto menino, a senhora

espírito poetico do inspirado Autor. Recomendar este livro é inútil: é dos tais que se impõe por si mesmo. Agradecidos pelas amáveis palavras que nos dirige o ilustre Editor.

O lobo e os deuses

por Jack London — Editoreal «Gleba», L.d.^a—Rua da Majalena, 211 3.º—Lisboa.

E' a primeira vez que lemos um romance no género deste. E' um verdadeiro romance de lobos e de outros animais bravios que povoam as regiões geladas da América do Norte, mas simultaneamente é uma colecta perfeita de sentimentos humanos atribuídos a uma fera. Ao terminarmos e leitura deste romance que, diga-se desde já, tem fases duma extraordinária emoção, pensamos que o Autor não quis sómente dar-nos a conhecer o viver agreste e difícil dos animais do Wild: quis também aplicar cada uma das suas afirmações à própria humanidade, embora collocando-as no cérebro dum lobo. E foi muito feliz no seu propósito, devemos confessar. Os mais diversos instintos do animal são tratados com uma agudeza que causa admiração.

As lutas dos homens e dos lobos para a conservação da sua existência fazem vibrar de emoção. Veja-se, por exemplo, a luta entre Henry e os lobos e entre *Canino-Branco* (um lobo) e *Cherokee* (um bull-dog)! Faz arrepiar!

Este livro, que pertence à colecção «Romances Célebres», foi traduzido por Paula Braga. Recomendamo-lo como uma bellissima leitura para todas.

MARCUS

D. Preciosa Andrezo Lopes, dedicada esposa do nosso amigo, sr. Marcolino Tomás Lopes, industrial de lanifícios, desta vila.

FESTAS & ROMARIAS

Nossa Senhora do Bom Sucesso

No lugar da Moita, da freguesia da Castanheira, realizou-se no domingo passado a festividade em honra de Nossa Senhora do Bom Sucesso.

As cerimónias religiosas foram celebradas pelos sacerdotes, José Henriques do Nascimento, desta vila, e Arcipreste António Inglez, de Figueiró-dos-Vinhos. Este último foi o pregador destas solenidades.

Abrilhou o pequeno mas concorrido arraial, a Filarmónica do Sindicato de Lanifícios de Castanheira-de-Pêra, exibindo-se o conhecido grupo «Zé Preira», do popular *Manel do Camelo*.

CHAVE 20|22 Achou-se uma chave desta medida. Entregue-se a quem provar pertencer-lhe.

Eduquemos Regionalistas

(Continuação da primeira página)

esfôrço dos portugueses como este Beirão.

Começaram as Grandes Festas das Vindimas, nelas cooperaram encantadoras meninas, senhoras e cavalheiros da mais elevada posição social à classe média, todos entre Alegria, Fraternidade, colhendo uvas, exibindo do chapéu enfeitado ao calçado dentro da característica daquela encantadora região. Analizando, estudando, dentro da rigorosa observação e psicologia, reconhecemos, classificamos de assombroso aquêlle espectáculo que, o mais extraordinário talento difficilmente o descreveria no colorido merecido.

Seguiu o Grande Baile, dois concursos poéticos, que o leitor apreciará as quadras seguintes.

Estonteante a passagem dos vestidos de garridas chitas.

A completar, há que examinar a formidável organização dos magníficos Hotéis de Alexandre de Almeida. O que representa a colaboração de seus talentosos filhos Gil e Alexandre Júnior.

O aprumo, a distinção, na recepção e colocação dos milhares de forasteiros com centenas de hospedes; como assim nos distinguu o hábil director do «Palace Hotel», sr. Edmundo Machado. Aquêlle pessoal dentro de suas especialidades. A artística orquestra «Fabre». Viado, conhecedor do viver em França, Bélgica, na Inglaterra etc; por lá não encontramos superior.

Eis a grandiosa obra do Beirão do Luzo, dos raros que nesta Terra sabem fazer regionalismo, engrandecer o Turismo que Amanhã necessita Portugal.

R. LARANJEIRA

Delegação de Saúde

Nesta Repartição, de que é digno Sub-Delegado o Ex.^{mo} Sr. Dr. José Fernandes de Carvalho, iniciou-se a vacina às crianças, no dia 1 do próximo mês de Outubro em diante.

Aqui fica o aviso a todas as pessoas interessadas.

Guarda-livros

Com longa prática em fábricas de lanifícios, oferece-se. Está collocado. Carta a esta redacção á inicial X.

Instrução Primária

Livros para a 1.^a e 2.^a classes autorizados pelo Ministério da Educação Nacional.

Livro único

VENDE em Castanheira de Pêra José Coelho Júnior

À ÚLTIMA HORA

Somos informados que vêm a caminho desta vila, viajando em automóvel, vários engenheiros de nacionalidade estrangeira que se dispõem tratar das obras mais importantes de Castanheira-de-Pêra.

Em antes de iniciarem os seus trabalhos, saborearão o fresquíssimo camarão que fornece, José Coelho Júnior.